

# RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$200 rs.  
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$450 rs.  
Folha avulso.....50 rs.

2.<sup>a</sup> SERIE

Quinta-feira 27 de Agosto de 1863.

N.º 6.

GUIMARÃES 26 DE AGOSTO.

Debateu-se ahi na imprensa do Porto e d'outras localidades uma questão importante e momentosa, com a qual prendem muito de perto os mais immediatos interesses d'esta riquissima provincia, e especialmente d'esta populosa cidade. E' ella a prolongação de caminho de ferro do norte até Braga, capital d'este importantissimo districto.

Guardamos até agora silencio sobre esta momentosa questão, e assistimos calados aos curiosos debates, que sobre ella se suscitaram, porque, com franqueza o confessamos, sentindo que nos faltava a somma de conhecimentos precisos para entrar em tal materia, esperavamos que d'esses mesmos debates, e do encontro das opiniões, surgisse para nós a luz de que precisavamos, para podermos convictamente inclinar-nos a uma das opiniões, e pronunciar sobre esta importante questão o nosso voto imparcial e consciencioso, embora parecesse um pouco desairoso que uma folha destinada a advogar os interesses de uma localidade, não accudisse logo pressurosa à lucta, em que esses interesses se debatião.

Achamos porem que é agora occasião de expormos a este respeito a nossa humillima opinião, não assentada sobre infalíveis bases technicas e economicas, mas nascida da convicção em que estamos, que é a mais conforme com os interesses da provincia e especialmente com os interesses d'esta importante e rica povoação.

E' util a continuação da linha de ferro do norte até a capital da populosa e riquissima provincia do Minho?

No caso affirmativo, qual é o traçado mais conveniente e mais conforme com os interesses da mesma provincia?

A primeira parte d'esta importante questão, não ha quem a conteste, tão obvia é a immensa utilidade, que d'esta importante linha ha-de auferir esta bella e industrial provincia. Sobre a segunda é que divergem as opiniões querendo uns que o traçado a adoptar como preferivel seja o traçado pelo littoral por Villa de Conde, Pova, Barcellos, e Braga, e indicando outros um traçado pelo interior, que atravessa os ricos e populosos concelhos de Paredes, Penafiel, Louzada, Guimarães e Braga.

Votamos pelo segundo e vamos expor as razões que a isso nos movem.

Filhos d'esta terra, nascidos sob este limpido céu de Guimarães, acalentados aqui nos braços d'um mãe, com cujo leite be-

bemos a gloria e a ufania de suas historicas tradições, quizeramos vê-la progredir e engrandecer-se a par, senão na vanguarda de todas as demais povoações; quizeramos vê-la alegre e risonha tomar o lugar que lhe compete no festivo banquete da moderna civilização: quizeramos finalmente vê-la dotada com todos os melhoramentos, que o seculo persuade, e que a sua especial posição reclama.

Assim, vê-se que nos era moralmente impossivel deixar de votar por uma opinião, que quer dotar a nossa patria com um importantissimo melhoramento, como é uma via ferrea, que, aproximando-nos da capital do districto, nos põe tambem em rapido contacto com o grande emporio commercial do norte, com a maior parte do paiz para o sul, e até com toda a Europa.

Esta é sent duvida uma razão bastante forte para que nem um só Vimaranesense deixe de applaudir com entusiastico regosijo esta ideia cujos utilissimos resultados praticos são de primeira intuição.

Na verdade, ninguem ha que ignore, quão grande é já o giro commercial d'esta cidade, e as varias e numerosas industrias cujo solar ella é. Ninguem ha tambem que ignore que pela sua especial posição geographica ella é e tem sido sempre considerada como ponto forçado de comunicação de passageiros e mercadorias entre a importantissima provincia de Traz-os-Montes, e o Porto, esse grande centro de commercio, a que estão intimamente ligados os interesses industriaes e agricolas do norte do paiz.

Não ha pois, no nosso entender, paralelo possivel entre as razões e interesses locais que podem persuadir o traçado da linha ferrea pelo littoral, e os immensos interesses industriaes, commerciaes e agricolas que prendem com o traçado pelo interior, que vem a tocar n'esta cidade essencialmente industrial e manufacturaria, e que é effectivamente o primeiro emporio commercial do districto.

Acresce ainda, que o traçado pelo littoral, seguindo sempre a costa, não atravessa realmente nenhum concelho senão o de Barcellos, que de certo não tem, elle só, a importancia commercial, industrial e agricola, que tem os importantes concelhos de Paredes, Penafiel, Louzada, Paços de Ferreira, Felgueiras e Guimarães, que o traçado pelo interior atravessa na sua maxima parte.

E que nos não esqueçam tambem os riquissimos territorios de Basto, os quaes em vespas de ter uma via ordinaria por onde possam conduzir os seus variadissimos productos, e dotados de pouco vulgares

elementos de riqueza industrial e agricola, não soffrem de certo que se lhes prefiram os estereis terrenos, cujas vantagens tanto parecem encarecer os que inculcam o traçado pelo littoral.

Ora, sendo isto assim, é claro, que, abstrahindo mesmo dos interesses locais, que prendem com o traçado pelo qual nos pronunciamos, são de certo incomparavelmente maiores as vantagens que o paiz hade auferir d'elle, do que aquellas que lhe poderão advir no traçado pela costa. Não é preciso para se conhecer isto, haver copia especial de conhecimentos economicos: o simples bom senso nos diz, que a via ferrea, que atravessê o coração d'uma provincia, e que passe pelos seus mais productivos e ricos concelhos, e pelas suas mais commerciaes e industriaes povoações, hade necessariamente acudir uma maior cifra de passageiros e mercadorias, do que aquella que seguir só por um lado da provincia, e muito especialmente aquella que seguir pela costa, distanceando-se dos interiores.

Tal é a opinião que, a respeito d'este importantissimo assumpto, assentamos sobre as solidissimas bases em que mais largamente a sustentaram alguns dos mais esclarecidos e auctorizados orgãos do jornalismo; e lembramos à ill.<sup>ma</sup> camara, que tomando este assumpto na consideração que elle deve merecer-lhe, se associe ás outras corporações municipaes, que, segundo nos consta, tem determinado representar aos poderes do estado no sentido dos interesses geraes do paiz, e especiaes das localidades que representam.

P.

O ministerio enfarinhado manda annunciar pelos seus arautos *urbi et orbi* que a liberdade da urna hade ser mantida, e que os seus delegados hão-de cumprir a lei não intervindo, mas vigiando os actos eleitoraes.

Promettem-nos liberdades depois de terem hasteado o balsão do despotismo e rasgado uma a uma as paginas da constituição do estado, falsando os principios liberaes, e insultando os mares de Fonseca Magalhães, Passos Manoel, e Almeida Garrett com actos que envergonhariam até os proprios Chins, se n'aquelle imperio fossem praticados pelos depositarios do poder.

Custa a crêr tanta desfaçatez e tanto cynismo.

Por mais que rebucem as deportações sob o nome elastico de passeio hygienico,

não fazem desaparecer os seus instintos barbaros e inhumanos, por mais que alleguem as conveniencias do serviço publico, não justificam as aposentações arbitrarías, e nunca conseguirão transformar a oppressão em liberdade e a vingança em tolerancia.

Promettem-nos liberdade da urna e independencia de voto depois de tantas torpezas e immoralidades!

Ouçamos o inextricavel collega da localidade no meio do seu entusiasmo ministerial!

«... os cavalheiros que compõem o ministerio são bastante liberaes e progressistas para usarem de quaesquer meios em opposição mais ou menos directa à completa independencia do voto, cimento de toda a liberdade constitucional.»

Se nos cusa nojento desprezo a linguagem d'este insciente, não nos admira que, quem recebe salario, tenha toda a confiança politica no ministerio actual e que a cada passo lhe entoe hymnos de louvor pelas disparatadas e enfozadas reformas que forem realisando na administração publica, as quaes longe de melhorarem a nossa condicção, hão-de causar no futuro graves transtornos e serios embaraços.

Se o «Vimaranesense» não sustentasse as conveniencias de uma facção ignobil, e se advogasse os verdadeiros interesses do povo, talvez não estivesse tão desconceituado na opinião publica; mas o collega fascinado pelas opiparas iguarias que vê collocadas em cima da meza do orçamento, obstina-se em servir uma causa perdida, e o resultado é ser mau propheta.

Ninguem em boa fé pode acreditar que as eleições hão-de ser livres, porque o passado e presente dos ministros não nos dão sufficientes garantias do seu liberalismo futuro.

Quem levantou o cutello demissorio sobre dois funcionarios por terem commetido o grande crime de votarem como representantes da nação para que se discutisse o orçamento geral do estado, quem demittiu o official da secretaria de um governo civil, porque redijia um jornal em opposição ao governo, quem promoveu protestos contra as votações do sr. Latino Coelho, premiando depois os seus agentes, quem votou que manifestos d'aquella ordem excluam *ingratamente* o deputado da representação nacional, e quem injuriou e arguiu a camara dos deputados por não votar segundo as indicações dos ministros, não pode convencer a nação de que hade respeitar a independencia do voto, e fazer eleições livres.

A contradição dos governadores civis, e a mudança de alguns comandantes de corpos, faz-nos suspeitar que o governo hade influir directamente nos actos electoraes, profetando a neutralidade prescripta na lei.

Os nossos receios não são infundados. O povo já espera pelo cacete, e pelas bayonetas junto da urna para o coagir a votar nas listas ministeriaes, mas o povo n'esse momento solemne ha-de reagir e protestar energeticamente contra taes excessos.

Não principiamos a ter coegas da machina eleitoral, como diz o articulista com a sua costumada protervia, mas sentimos abalar o edificio da liberdade que tantos annos nos tem levado a construir.

Se na ordem natural os terremotos aniquilam os monumentos, destroem as cidades e sepultam nas ruinas os seus habitantes, tambem na ordem politica as demasias, do poder as violencias, a immoralidade e a tyrannia dos governantes corrompem os costumes, derrocam as instituições, e dissolvem os imperios. É o que nos ha-de acontecer se á frente dos negocios publicos continuar o sr. duque de Loulé e toda a sua cohorte.

Collega, falle menos em liberdade, e respeite mais o pacto fundamental da monarchia. Até breve.

S.

Falla-se por ali bastante em eleições municipaes, e diz-se que a actual camara municipal tenta, com uma pequena modificação, fazer vingar a sua reeleição.

Não nos enganamos pois, quando dissemos ter-nos constado que a visita do sr. governador civil a esta cidade tivera um fim puramente politico, e fôra dispôr as influencias para eleger uma camara de feição *rasgadamente progressista*, como é e tem sido a camara que, máo grado da immensa maioria do concelho, tem gerido ultimamente os negocios do municipio.

É desgraça d'esta terra, que poucas camaras tenha tido, que, olvidando a obsecração partidaria e os interesses de corrilhos, trate com seria attenção e disvellado cuidado de dirigir esta importante cidade e o seu populoso e rico concelho pelo amplo caminho dos melhoramentos de que ella precisa, e que são muitos e varios.

Nem uma só camara, parece-nos poder-o dizer assim, nem uma só camara tem aqui havido, que, compenetrando-se da sua missão simplesmente administrativa, impulsasse energeticamente o progredimento material e moral d'este municipio, e explorasse com reconhecida vantagem os muitos e excellentes recursos, e elementos de prosperidade, que elle encerra dentro em si.

Apenas, d'ha bem poucos annos a esta parte, se tem observado algumas tentativas, as quaes ou tem ficado em puras tentativas, ou tem sido levadas a meias realidades, geralmente defeituosas, porque não tem sido feitas com o intuito unico de beneficiar a terra, mas com a mira em satisfazer mesquinhas paixões e interesses particulares.

Dizemos isto assim, porque isto é a verdade, a qual havemos de dizer sempre, seja ella embora amarga para quem for.

E especializando agora mais um pouco, que tem feito a actual camara municipal, a que não tenha sido movida por influencias partidarias e por interesses particulares, geralmente sempre oppostos ás conveniencias geraes da cidade e do municipio?

Qual é e tem sido sempre a feição mais caracteristica da actual corporação camarária, senão uma feição extremamente poli-

tica, pela qual se tem delignado até ao ponto de passar por cima de todas as conveniencias e interesses geraes do municipio, para se curvar servil e ignobilmente ante as indicações d'uma facciosa fracção que ahí quer predominar em tudo, e *expurgar* de tudo as mais salutareas ideias de ordem e moralidade?

O povo está cheio de aturar as ineptas prepotencias e as caturricas d'alguns bem conhecidos membros da actual camara, e por isso hade de certo acolher com uma desprezadora rizada a anomala lista, que já se diz estar confeccionada.

A reeleição, modificada ou não modificada, da actual camara municipal, seria a maior calamidade que adviria a esta cidade e concelho.

Cuide o povo em eleger uma camara sua, sem se deixar vergar ás influencias partidarias, e verá como hão de prosperar os negocios do municipio, e como hão de ser dignos de vêr-se os melhoramentos que ella emprehender.

P. S.

## REVISTA RELIGIOSA.

É nos dias de crise, nas horas da dor, que a Igreja catholica, cheia de fé e de esperanza, eleva as suas orações ante o throno do Altissimo, eleva-as com uma força invencivel chamando sobresi as misericordias divinas; sendo sempre necessario nas tribulações implorar o socorro de Deus, unica consolação e unica esperanza, nunca o foi mais do que hoje em que a Igreja se vê combatida tanto pela impiedade scientifica como pela impiedade ignorante, tanto pelos sectarios do scisma oriental, como pelos sectarios das conveniencias materiaes.

É pois hoje occasião de bradarmos aos catholicos: Oraí, oraí! Oraí a Deus Omnipotente pelo triumpho e liberdade da Igreja.

Certos estamos que o nosso brado achará ecco em todos os corações dos fieis, e que se levantará de todos os extremos do globo terrestre, do norte ao sul, e do nascente ao poente, como uma oração universal que subirá ao throno das misericordias.

E na verdade se considerarmos a maneira como a barca de Pedro sulca este mar tempestuoso agitado pelo furor das potencias infernaes, não podemos deixar de humildemente louvarmos ao Senhor nosso Deus pela protecção manifesta que dispensa á sua Igreja!

O orgulho do homem se levanta contra a Cruz, mas arrojado contra ella vê-se submerso na propria insignificancia de uma natureza vaidosa, e feliz d'elle se no desenganado de seus projectos, de suas concepções impias, encontra o arrependimento do seu arrojado sacrilego e com a contrição da alma pode levantar um grito implorando a misericordia do Redemptor.

Não duvidamos que isto possa acontecer, não duvidamos que as almas perdidas nas trevas do mal, tocadas pelo arrependimento, possam ver os resplendores maravilhosos com que Jesus Christo Senhor nosso cerca a sua Igreja, unico caminho por onde se pode chegar á felicidade eterna; não o duvidamos, pois a misericordia de Deus todos os dias se manifesta, dando vista aos cegos do espirito.

Todos os dias de entre os hereges, de entre os scismaticos, d'entre os idolatras e mesmo d'entre os judeus, vemos correr grande numero a buscar nas aguas do baptismo remedio contra a morte eterna.

Basta lançar os olhos para diferentes jornaes, para nelles encontrarmos as narrações de numerosas e frequentes conversões e retratações. Exarar a todas iria além do espaço de que podemos dispor, e assim de entre as muitas mencionaremos algumas conversões que nos pareceram dignas d'uma especial attenção.

Em Ferrara uma dama israelita e suas duas filhas abraçaram o christianismo reivindicando assim a herança que seus antepassados tinham regeitado das mãos do Salvador.

No Rio de Janeiro um judeu allemão, homem dado ás letras, convencido da verdade do catholicismo, deixou a Sinagoga para seguir como os Apostolos a Christo.

Em Lyon outro hebreu, ouvindo por acaso a palavra de Deus a um distincto orador sagrado, sente dissipar-se-lhe a cegueira do espirito e o lume da fé accender-se-lhe na alma, e fervoroso recebe as aguas do baptismo das mãos do abbade Mangenest.

Em Roma um idolatra japonês Seitoo Kend-juo, recebe o baptismo na Basilica Latranense.

Em Hespanha, na cidade de Valencia, duas pobres musulmanas naturaes de Marrocos, esperam anciosas o momento em que possam ser admittidas no numero dos filhos da Igreja.

Na Inglaterra e na Allemanha, caracteres illustrados abandonam a heresia, enquanto simultaneamente, no Oriente, milhares de scismaticos abandonam o scisma.

E tudo isto acontece quando as potestades infernaes desenvolvem o maior empenho para apagarem a luz da fé e sumirem as verdades eternas nos abyssos da duvida; e tudo isto acontece quando uma philosophia materialista busca, affectando um luxo de erudição, negar a historia, atacar e meter a ridiculo os mysterios sagrados da nossa Religião, usando para isto de sophismas já rebatidos, que á ignorancia apresenta como novos envoltos com um falso verniz de sciencia e com as seducções d'um estilo pomposo!

Mas encaremos por outro lado o modo brilhante como a fé se manifesta a despeito das perseguições mais ou menos hypocritas, que, por toda a parte, contra ella põem em pratica os inimigos de Christo, e veremos todo o Universo catholico do sul ao norte, do nascente ao poente pronunciar-se claramente pelo poder temporal do Summo Pontifice, poder atacado pelos anticatholicos tanto pela violencia como pelo sophisma, poder atacado pelos revolucionarios, para escravisarem a Igreja ao poder civil para então mais facilmente a destruir.

Os revolucionarios não podendo recorrer á violencia lançaram mão da miseria, privando o Santo Padre das suas mais ricas provincias, porém a caridade catholica, esta fonte inexgotavel, veio em socorro do Vigario de Christo a sustentar a liberdade e a independencia da Igreja: desde então nos cofres pontificios tem entrado sommas valiosas, não fructo de tributos vexatorios, mas dons voluntarios filhos do sentimento da sustentação necessaria para a independencia e liberdade da Igreja e do poder temporal dos Papas.

A Italia, esse paiz em que os revolucionarios perseguindo a Igreja, conspirando contra Roma, o procuram fazer acreditar como adverso ao poder pontificio, diariamente concorre para o Dinheiro de S. Pedro, e já tem enyado ao Santo Padre neste anno trinta milhões seiscentos quarenta e cinco mil francos; se porém a Italia desmente assim os seus calumniadores, ás outras nações catholicas, e entre ellas a França, tem manifestado de igual maneira os seus sentimentos religiosos, e para d'isto se

formar uma idéa mencionaremos as quantias com que, diz-nos um jornal que temos á vista, concorreram para o Dinheiro de S. Pedro algumas cidades francezas, Lyon com dois milhões novecentos cinquenta e sete mil francos, Angers com trescentos mil francos, e Bayeux com mais de duzentos mil: omittimos Paris, Orleans e outras muitas cidades, em que o zelo catholico tem dado a esta piedosa obra os mais efficazes resultados.

Se assim as populações catholicas protestam d'um modo manifesto contra os designios dos revolucionarios acerca do pontificado e da Igreja, não é menos admiravel a coragem desenvolvida e sustentada pelo episcopado, que atravez de todos os riscos defende a nossa Santa Religião das invasões e planos sacrilegos dos anticatholicos.

Nesta luta immortal do príncipe das trevas com os Pastores da Igreja, cumpre assignalar um lugar distincto ao episcopado italiano, especialmente ao napolitano, a quem seus inimigos querendo accusar lhe não encontram outra culpa senão o seu zelo e fidelidade pela doutrina da Sancta Madre Igreja Catholica-Apostolica-Romana.

Porém se os Bispos italianos tem sido os que mais tem soffrido das consequencias do furor da perseguição, já vagando no desterro, já encarcerados em insalubres masmorras, tambem em alguns outros paizes vemos o episcopado, attribulado por uma perseguição iniqua e hypocrita, defendendo com uma firmeza e prudencia admiraveis a Igreja de Christo contra os que entre si querem usurpar-lhe o poder para o repartir, como os judeus fizeram á tunica do Senhor.

Mas que importa que os perseguidores da Igreja a procurem derrubar, já com a violencia, já com a hypocrisia, se Deus Senhor nosso a sustenta e fortalece com a sua protecção?

Que importa que as propagandas impias, lançando mão da imprensa, esgotem contra o catholicismo o vocabulario da injuria, e busquem espalhar as doutrinas do erro, se os seus esforços são rebatidos pelos escriptores catholicos confundindo a sciencia impia com a resplandecente luz da verdade, e desmascarando-lhes a crassa ignorancia?

Não vemos o que acaba de acontecer com a impia obra de Mr. Renan?

A impiedade julgou fazer d'ella um florão para a sua coroa infernal e hoje tremede ficar abafada nas ruinas do seu proprio monumento, pois vivia de hypocrisia, escondendo n'ella os seus designios anticatholicos, e a obra de Mr. Renan lhe rasga a mascara, pois apresenta, com um cynismo incrível toda a hediondez dos projectos da impia propaganda, que se reveste das roupas de uma phantastica philosophia mostrando que o alvo de seus ataques é a destruição da Igreja e a negação do christianismo!

A impiedade dessa seita que soturna e lentamente mina as crencas christãs, dessa seita que aos seguidores da doutrina da Igreja Catholica-Apostolica-Romana chama reaccionarios e partido clerical, lançou com a miseravel obra do professor do collegio de França um repto aos escriptores catholicos; acceitaram elles a luva e sahiram a campo revelando a odiosa serie de mentiras do livro de Renan: Mr. Laurentie, Freppel, Poujoulat, Gaty e muitos outros eloquentes escriptores tem refutado o falso-rio, pagina por pagina, paragrapho por paragrapho, de uma maneira tão evidente que muitos espiritos em que a luz da fé oscilava sentindo-se pela enormidade do delicto reconcluzidos ás crencas christãs bradaram como o Santo Bispo: *Nunc incipio esse Christi discipulus*.

**NOTICIÁRIO.  
EXPEDIENTE.**

*Enviámos hoje particularmente um titencioso pedido aos nossos illustres assignantes que ainda não satisfizeram o importe das suas assignaturas da 1.ª serie, para que se dignem mandar satisfazer o importe das mesmas. Agora esperamos que se não fará tardar o solvimento.*

*Temos esgotado todos os meios de delicadeza, para conseguirmos este fim, e custanos de veras ter que estranhar que ainda não tenhamos sido attendidos.*

**Cur et quousque?** — Porque se levantaria o empedramento da entrada da Rua Nova, e até quando hade aquella rua estar obstruida?

São perguntas, a que nós desejáramos que *alguem* nos respondesse.

**Festividades.** — Celebrou-se no proximo domingo na igreja dos Santos Pastos a festa de S. Fortunato Mátyr, e na parochial igreja de Santo Estevão de Urgeses, suburbios desta cidade, a do Santissimo Sacramento.

Nesta houve procissão de tarde e correu alli bastante gente da cidade.

**Partida.** — Foi hontem para S. João da Foz, para fazer uso de banhos, o ext.º snr. Gaspar Teixeira de Souza Magalhães Lacerda.

**Rectificação.** — A quantia de 35000 com que foi remunerado o rev.º sr. padre Manoel do Coração de Jesus e Costa foi-lhe offerecida pela dignissima meza da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, a quem o dito snr. padre Costa manifestou os seus desejos; sendo tudo tratado com a illustre meza e não com o rev.º Cabido, o que agora mais bem informados rectificamos.

**Palacio real de Chiatamoni.** — Este predio, pertença da familia real de Napolles, vai ser allugado pelo governo piemontez a um especulador, que tenciona transformal-o n'uma hospedaria. Este palacio tem sido habitado ha tres annos por Mr. Alexandre Dumias.

Era uma linda residencia real e custa a crer que o governo piemontez se resolva a allugar-o. Isto só se póde explicar por por muita falta de dinheiro.

**Congresso de estatística em Berlim** — Está nomeado para ir assistir a este congresso como delegado de Portugal o ex.ºo conselheiro Antonio José d'Atila.

**O prior da Lourinhã.** — Acaba de ser despachado para um piugue benefico ecclesiastico na collegiada de Coruche, que dizem reñder uns contos de réis, o snr. prior de Lourinhã.

O snr. prior foi um dos ecclesiasticos que funcionou nas esequias do immortal Cavour, e por tanto era digno de uma tal recompensa.

Talvez lhe não seria conferida uma tal graça se s. s.ª se não prestasse tão generosamente, como se prestou a praticar um acto que importou um insulto ao venerando chefe da religião de que o rev.º prior se diz ministro.

**Propaganda protestante.** — Lê-se no «Comitabricense»:

**Protestantismo.** — Continua a propaganda protestante. Tem-se espalhado nes-

ta cidade, gratuitamente, grande porção de folhetos, uns em que são atacados sem rodeios os principaes dogmas da religião catholica, e outros n'os principios do protestantismo são arteiramente insinuados.

Para que se veja o que uma cidade tão religiosa como Coimbra está presenciando, em seguida damos a relação de alguns dos folhetos, que por ahí se tem divulgado.

**Discusiones amistosas com mi cara** — folheto de 68 paginas, escripto em hespanhol, e impresso em 1862 na imprensa de Alex. Grant, em Edimburgo.

**A joven aldeana, narración verdadera** — terceira edição, de 66 paginas, impressa em 1861 na imprensa nacional de Lisboa.

**Extracto das Escripturas Santas** — em portuguez, 31 paginas, sem designação de imprensa.

**Preservativo contra Roma** — igualmente em portuguez, e sem designação de imprensa, com 174 paginas.

**André Dunn** — na mesma lingua, mas percebe-se ser traducção do inglez. Nao tem designação de imprensa, e o typo é formato e em tudo identico ao do folheto antecedente. Tem 98 paginas.

**Breve devocionario para todos os dias da semana** — em portuguez, sem designação de imprensa. Tem 29 paginas.

**Esperá!** — folheto de 24 paginas, escripto em hespanhol, sem designação de imprensa.

**La Tradicion. Tratado de Luis Desanc-tis respondiendo al monje Belli y a su doctrina sobre la confesion. Traducido del italiano por H. Maiber, abogado** — folheto de 64 paginas, em hespanhol, impresso em 1860 em Edimburgo, na imprensa de Grant Brothers. No frontispicio tem a seguinte epigraphe:

«La Tradicion es la primeira infraccion de Roma al Christianismo. Esta fue el origen, en todo tiempo, de todos sus errores; y aun recientemente de su fabula sobre la Inmaculada Concepcion.»

Eis-aqui até onde pode chegar a desfaçatez da propaganda protestante.

O procedimento do governo e das autoridades é de todo indesculpavel pelo seu indifferentismo em presenca d'este escandalo praticado com manifesto despreso das leis patrias.

Na verdade somos levados a crer que os propagandistas gozam do patrocínio do governo porque entre diversos folhetos que acima deixamos relacionados apparece um impresso na typographia nacional de Lisboa, e outros sem designação de imprensa, o que importa a mais escandalosa infracção das leis neste objecto.

Ficamos por aqul e reservamo-nos para fallar mais de espaço sobre esta materia.

**Gomes d'Abreu.** — Partiu no dia 14 para Allemanha o snr. doutor Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu, o qual vai para junto do Snr. D. Miguel de Bragança ser preceptor dos filhos d'este infeliz principé proscripto.

Nem o amor ao ptiro sol da patria, nem a saudade da familia e dos amigos impediram este nobre carácter de acudir aonde o chamou uma desgraça e um infortunio.

São raros hoje estes exemplos de abnegação e lealdade; mas, felizmente, estamos em terra aonde ainda os ha.

A Igreja também não ficou muda e silenciosa ante esta nova affronta da impiedade, e com a sua voz auctorizada lançou o anathema contra a obra do auctor, que os inimigos da Igreja tinham glorificado, como um deliberado insulto contra a consciencia christã: entre outros prelados Sua Eminencia o Cardeal Gousset Arcebispo de Reims, levantando a voz qual Jeremias sobre as iniquidades da epocha bradou:

«Desgraça, tres vezes desgraça áquelle que se torna culpado por escriptos aonde se não respeita o ensino tradicional dos antigos patriarchas, nem a missão sobrenatural de Moysés, o legislador dos hebreus, nem os divinos oráculos dos prophetas, nem a inspiração dos livros santos do Antigo e Novo Testamento, nem a auctoridade sagrada dos Apostolos, nem a crença geral e constante dos povos christãos do Oriente e do Occidente, nem o ensino unanime dos Padres e dos doutores da Igreja, nem a fé do Pontifice supremo e dos Bispos espathados por todas as partes do universo.»

Ouçam bem os pequenos Renans a voz do Sacerdote do Senhor, que do alto do Templo os avisa do perigo bradando-lhe: Desgraça!; ouçam a voz do Apostolo que lhe diz:

*Veruntamen vae homini illi per quem scandalum venit.*

(S. Math. c. xviii v. 7)

Ouçam-na em quanto é tempo para que o arrependimento chegue na hora da misericordia.

Muitos factos tinhamos a referir que mostram não só a luta que contra as potencias infernaes sustenta a Igreja catholica, mas tambem como ella atravez da tempestade floresce por toda a parte a despeito dos esforços da propaganda da impiedade, que até entre nós procura preverter o povo; mas sem querermos prejudicar um documento glorioso para a historia ecclesiastica desta terra, nem um artigo do nosso eloquente e sabio collaborador o sr. Vaz de Seabra, nem tambem omitir o artigo de Mr. Laurentie, que será seguido dos outros do mesmo auctor acerca da obra de M. Renan, visto alguns jornaes annunciarem a breve publicação entre nós deste mau livro, não teriamos espaço para isto e assim adiamos este empenho para o proximo numero.

Desculpem-nos os nossos leitores se alguma coisa fomos extensos tratando da obra em que se ataca formalmente a divindade de Christo, escrevemos não por vaidade, porque não temos de que a ter, mas porque temos obrigação de defender a nossa fé, que é a nossa vida, e porque julgamos que todos nós para isto devemos contribuir conforme as nossas forças, porem sempre consciões que, se alguma força podem ter nossos escriptos, essa lhe provém não de nós mas de Deus Senhor nosso.

F. P.

(Fé Catholica.)

**POLITICA EXTERNA.**

**RUSSIA.** — Continuam em toda a parte os armamentos com actividade.

O porto de Trangsund, na costa da Flandia, foi mandado interceptar pelos russos, submergindo navios de guerra.

A guarnição d'aquella praça foi reforçada com 3:000 soldados quasi todos condecorados com a medalha da Crimea.

Em quanto a Polonia continua a guerra com o mesmo ardor. Os polacos batem-se com denodo, em quanto que as grandes potencias estão enviando e reenviando notas sem effeito algum.

O governo nacional de Varsovia acaba de publicar uma proclamação com data de 31 de julho.

Os russos tinham sido derrotados em Koheepol.

O general russo Mouraviéff fez publicar uma ordem, determinando que sejam julgados e fuzilados no prazo de 24 horas os revoltosos da Lithuania; aprisionados pelas tropas russas, e principalmente os nobres e os padres.

Em Lublin ha corpos de populares armados com armas raiadas, e a revolução tomava alli grande desenvolvimento.

O partido aristocratico tomou a direcção do movimento polaco.

No palatinado de Kalisch estavam prezas quasi todas as pessoas da classe alta. No districto de Reot-cow só tres proprietarios se tinham livrado das prisões.

**ITALIA.** — As noticias que encontramos de mais interesse na Italia dizem respeito a Napolles. Aqui ainda existe a luta entre as tropas piemontesas e os partidarios de Francisco II e empregam-se todas as medidas de rigor.

As guardas nacionaes de Giffani, Valcrianna, Melizano, Racale, Tuglia, Bisaccia, Salcito, e Borgheo foram dissolvidas por um decreto real, por sympathisarem com os insurgentes. Tambem foi dissolvido o conselho geral de Campo Basso por não offerecer assás garantia ao actual estado de cousas.

Teem-se feito bastantes prisões de pessoas tanto ecclesiasticas como seculares, assim como teem sido executados alguns individuos por serem accusados de insurgentes. Estas e outras execuções exasperaram a tal ponto os bandos insurgentes de Sila que os levaram a exercerem represalias nos piemontesistas do paiz.

Teem havido varios recontros entre as tropas piemontezas e os insurgentes, junto a Mozzagrona na provincia de Chieti, no monte de Sant'Angelo provincia de Benevento, em Colle S. Magno, em Nicastro, Ariola, em Spezzana, Grande de Gossenza, Bisaccia, S. Severino, Coriale e Montezarchio Ferrara.

Em Palermo na Sicilia o odio contra os piemontezes chega a tal ponto de se não ver nas ruas um siciliano com os piemontezes, e os guardas nacionaes recusam-se a fazer o servisso que lhe é ordenado pelas auctoridades militares piemontezas.

Formou-se em Palermo um pequeno partido que quer a independencia da Sicilia com o principe Alfredo de Inglaterra por monarcha.

**FRANÇA.** — O arcebispo do Mexico, Monsenhor Lavastida foi recebido pelo imperador dos francezes, e com outros membros do episcopado mexicano regressa á sua patria.

Devia partir no paquete «Vera Cruz» que sabia de Nantes no dia 19.

**ALLEMANHA** — O rei da Prússia recusou definitivamente comparecer no congresso de Francforte. Quasi todos os principes reinantes da Allemanha se acham alli reunidos, pois que somente encontramos noticia da recusa do rei da Dinamarca.

O imperador d'Austria chegou a Francfort no dia 15 do corrente á tarde, e já alli encontrou grande parte senão quasi todos os principes allemães.

**Theatro.** — Representou-se na quinta feira da semana passada no theatro de D. Affonso Henriques em beneficio dos actores Ferreiras o drama em cinco actos e um prologo — Pedro Cem, — e no proximo domingo o drama em dous actos «Poesia ou dinheiro...» em beneficio dos actores que tinham vindo do Porto para auxiliarem o expectaculo da quinta feira. Em ambas as recitas o desempenho dos actores foi mau, e a concorrência, na primeira foi regular, e na segunda foi diminuta.

**Recita e despeza.** — Foi publicada a conta geral da recita e despeza com as duas recitas effectuadas no theatro de D. Affonso Henriques em beneficio do asylo de infancia desvalida, d'esta cidade; e por essa conta se vê ter sido o rendimento das duas recitas a quantia de 204\$080, e a despeza a de 125\$440 rs. vindo a ser o producto liquido em favor do asylo a quantia de 75\$670 rs. que foi entregue a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Vaz Napoles, pelo ill.<sup>mo</sup> snr. João Baptista Leitão Henriques de Oliveira principal auctor e promotor destes beneficios.

A ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição já sumamente penhorada pelas muitas provas de confiança que muitos cavalheiros tem em si depositado, renova os sinceros e cordaes agradecimentos, e especialmente nesta occasião se confessa sobremaneira agradecida ao ill.<sup>mo</sup> snr. João Baptista pelo seu incansavel empenho em promover estes beneficios, assim como a todos os curiosos que de boa mente se prestaram ao desempenho das partes que lhes foram distribuidas, e finalmente ao rvd.<sup>mo</sup> snr. conego Cardoso por haver tão generosamente consentido que para tal fim se representasse o seu excellente drama a «Virgem do Campo».

**Policia municipal.** — Ha ahi uns homens, a quem chamam zeladores, os quaes não sabemos para que sirvam. Por mais que a imprensa accuse a sua incuria, e reclame da camara as necessarias providencias para obstar a que se infrinjam tão escandalosamente as posturas municipaes, as infracções continuam a fazer-se desafortadamente, sem que a camara obrigue esses empregados ao cumprimento dos seus deveres policiaes.

Corre-se ahi a toda a brida pelas ruas da cidade, e os zeladores não veem n'isto infracção do codigo de posturas. Compram as regateiras as fructas melhores que vem ao mercado, antes da hora designada na lei, e os zeladores cruzam os braços perante esta infracção da mesma lei. Andam á solta pelas ruas e praças da cidade numerosos bandos de gallinhas, e os zeladores consentem que se faça das ruas e das praças da cidade uma perenne capoeira. Finalmente commette-se por ahi toda a casta de tropelias contra a policia municipal, e não ha zeladores que se importem com isso.

Nós pedimos de novo á ill.<sup>ma</sup> camara que seja servida tomar na devida consideração estas justissimas queixas, para que nos não force a voltar de novo ao assumpto com mais alguma severidade.

**Visitas reaes.** — Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Luiz I visitou na semana passada os hospitaes de Lisboa e a alfandega grande da mesma cidade.

**Honras militares.** — Os governadores civis tem honras correspondentes aos brigadeiros do exercito, e por isso as forças militares estacionadas nos districtos devem-lhe fazer as cómpetentes contumelias

**Algodão.** — Esperavam-se ultimamente na Inglaterra 158 navios carregados de algodão, vindos da India e da China, com 479, 175 ballas do mesmo genero.

**Vinho e azeite.** — Na provincia da Beira espera-se uma abundante colheita de vinho, julga-se porem perdida alli a novidade do azeite.

**Legado.** — Falleceu em Florençia (Italia) o conde de Angiolo Galli, que deixou aos hospitaes da Toscana os seus bens que não valem menos de setecentos contos de réis.

**Conde de Lavradio.** — Dizia-se em Lisboa que o snr. conde de Lavradio ia a Roma, e que esta viagem tinha um fim inteiramente particular, sem relação alguma com os negocios publicos.

**Caminho de ferro.** — No dia 29 do corrente terá lugar a abertura do caminho de ferro de Lisboa a Elvas.

**Subscripção.** — A legação hespanhola em Lisboa convidou os subditos da sua nação a subscreverem a favor dos infelizes que soffreram com o terremoto de Manilha.

**Azevedo Vieira.** — Falla-se em Lisboa na reintegração do snr. Azevedo Vieira no cargo de guarda mór da relação do Porto, e corre que o snr. ministro da Justiça escrevera ao presidente da relação, afim de que elle insinuasse o actual guarda mór a que pedisse a sua exoneração para ter logar a reintegração.

Parece que ha grande empenho em lhe dar emprego, pois que se se não conseguir o ser reintegrado, se lhe dará outro logar de rendimento não inferior áquelle.

**Notas.** — O Nuncio de Sua Santidade em Lisboa enviou ao snr. ministro dos negocios estrangeiros algumas notas relativas ao direito de apresentação nos beneficios ecclesiasticos, ás quaes se diz que respondera em termos energicos o snr. ministro da justiça, e que repellira com dignidade as pertencções do Nuncio.

Que energia e dignidade seriam estas?..

**Partidas.** — Partiram para Ancora para fazerem uzo de banhos de mar os ex.<sup>mos</sup> snrs. Luiz Martins da Costa, e Barão de Pombeiro com suas ex.<sup>mas</sup> familias.

**Apresentação.** — Foi apresentado na parochial Igreja de S. Sebastião d'esta cidade, precedendo concurso documental o ill.<sup>mo</sup> snr. padre Antonio José Ferreira Gomes parochio collado em S. Martinho de Gondomar.

**Processo.** — O consul da Russia em Londres intentou processo contra o tenente Alfredo Ayles, antigo garibaldino, por este ser agente do governo polaco para alistamento de voluntarios. O consul fundou-se em que a lei ingleza condemna os individuos que promovem alistamentos militares para o estrangeiro.

Parece que o governo inglez ainda se não resolveu a entrevir.

## AGRADECIMENTO.

**G**ASPAR TEIXEIRA DE SOUZA DE MAGALÃES LACERDA, sumamente penhorado pelas provas de consideração que recebeu dos seus numerosos amigos, que o

visitaram no seu regresso de Lisboa, e não podendo ainda, por motivo de molestia, agradecer pessoalmente a cada um d'elles, o faz aqui a todos, participando-lhe igualmente, que na Foz, para onde agora parte a uso de banhos, tem elles um amigo dedicado para os servir em tudo o que estiver ao seu alcance.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

### BOLETIM DO CLERO

### E DO PROFESSORADO.

#### FOLHA SEMANAL

Este periodico sae todos os sabbados. Os snrs. que tiveram a bondade de assignar, e os mais que quizerem coadjuvar esta util publicação, terão a bondade de enviar o importe da suas assignaturas, por meio de um vale do correio, ou em estampilhas.

#### PREÇOS DA ASSIGNATURAS

Por anno ou 52 numeros sem estampilha .....	2\$000
Com estampilha .....	2\$260
Por semestre ou 26 numeros sem estampilha .....	1\$100
Com estampilha .....	1\$230
Por trimestre ou 13 numeros sem estampilha .....	\$600
Com estampilha .....	\$665
Folha avulsa .....	50
Annuncios pertencentes as duas classes, cada linha .....	20
Para os snrs. assignantes «gratis»	

Recebem-se assignaturas no escriptorio da redacção. Lisboa — rua da Saudade n.º 3 — para onde deve ser remetida toda a correspondencia — franca de porte. A redacção annuncia todas as publicações litterarias, quando lhe forem enviados dois exemplares, e promptifica-se a resolver quaesquer questoes, em harmonia com o programa d'este «Boletim», propostas por os snrs. assignantes. As assignaturas a folhas só são acceitas para a capital

## ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o n.º 25 da 2.ª serie que contém:

Instrucções regulamentares para o lançamento da contribuição pessoal (Decreto de 7 de Julho de 1863);

Lei que manda pagar impostos municipaes aos empregados administrativos, aos funcionarios ecclesiasticos e civis aposentados ou não aposentados, aos militares reformados, aos pensionistas do estado e aos egressos (22 de Junho de 1863);

Ultimas alterações na parte das alfandegas (11 e 14 de Julho de 1863);

Regulamento para o registro das embarcações do alto mar (8 de Julho de 1863);

Lei regulando a formação dos bancos hypothecarios (13 de Julho de 1863);

Portaria regulando as licenças aos juizes, delegados, o mais empregados de justiça (4 de Agosto de 1863).

Continua a assignar-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, de fronte da Viella da Netta — aonde tambem se vendem collecções completas e n.º avulsos.

#### PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.º... ..	1\$000
« as Provincias (franco de porte).....	1\$440
Avulso para o Porto, cada n.º... ..	\$120
Para as provincias (franco).....	\$150
Os dous volumes da 1.ª serie (para o Porto).....	2\$000
Para as provincias (franco).....	2\$300

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do «ARCHIVO». — Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os

O n.º 26, entre a mais legislação que contiver, publicará tambem a lei de perfilhações — e a que proroga o prazo para a remissão dos foros.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareca o regulamento de lei hypothecaria, será publicada no «ARCHIVO» com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformalo até ao numero 26, sem o que não lhe é continuada a remessa do «ARCHIVO».

O importe das assignaturas ou n.º avulsos póde ser enviado em estampilhas ou vales do correio, a José Lourenço de Sousa.

## ANNUNCIOS

### CAFFE' BILHAR NA PRAÇA DA OLIVEIRA.

N'este estabelecimento ha para vender muito boa cerveja, genbrahollandeza, licores de muitas qualidades e refrescos proprios da estação: tudo muito superior, e se vende por garrafa, ou a retalho, por miudo, desde o romper d'alva até ás 11 horas da noite.

6

**José de Freitas Guimarães Junior, encadernador, mudou para a rua dos Fornos n.º 9.**

8